

A salvação ou aflição entre ser artista e ser arte.

Montagem Teatral: ***Ceci N'est Pas un Artiste***

Espectáculo Contemplado pelo Edital Mostra TUCB 2024

Bianca Ribeiro Viana da Cruz¹

No dia 27 de Março do ano de 2026, tive o prazer de assistir ao espetáculo ***Ceci N'est Pas un Artiste***. Nessa época o mundo estava girando com tanta desordem dentro da minha cabeça, novo demais, autêntico demais, mil elefantes fazendo pirueta na rodovia entre Belém e Ananindeua enquanto as pessoas em seus carros, voltam de um feriado prolongado, algo mais ou menos assim, para variar. Só sei que o mundo, estava muito contemporâneo para mim, enquanto tentava me encontrar dentro de Belém. Foi dentro do Teatro Universitário Cláudio Barradas que, no meio da coreografia inovadora, das aflições da mente, de fazer o corpo, não só fazer arte, como ser a própria arte, que ***Ceci***, me arrancou e me acolheu. E os dias infinitos tiveram ***Ceci***.



O espetáculo começa, sem você sequer poder definir o que é o começo, nem se teve um meio, apesar de saber das condições finitas de tudo no mundo, ele ainda se prolonga além do que eles nos deixam ver. ***Ceci N'est Pas un Artiste*** é a extensão da vida na arte, em sua 1 hora e 25 minutos de duração, nos confidenciam a fome de ânimo, a vontade de não ser artista, a negação da própria essência, do si, e do que de si foi negado, do que pode ou não mudar, e se pode mudar, por que não muda?

Vai ter ***Ceci***. Vai ter ***Ceci***. Vai ter ***Ceci***.

O único problema, que as vezes é bom, justamente por ser problema, que só existe justamente porque incomoda, é que pouco se aceita onde tem ***Ceci***. Onde tem isto que faz voz mesmo quando não querem que escutem. E o espetáculo brinca com isso. Como falado antes, ele arranca e acolhe, arranca e acolhe...

Arranca. Acolhe.

Vai ter ***Ceci***?

A maneira como tudo é passado, é contemporânea e esperta, ele brinca com o tema, brinca com o público, porque não existe nada mais remediador do que a risada. De se falar

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Teatro; atividade realizada na disciplina Filosofia do Teatro ministrada pelo professor Edson Fernando;

alegremente que a vida perfeita não existe, e vamos rir disso, remediar isto, porque por ser pessoa, somos muito pessoas, e para se redimir de uma vida triste, apenas rimos.

“Tenho fome de ânimo”

HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA

“Eu não quero mais ser artista”

HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA

“Tá todo mundo na mesma merda”

HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
AHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA



Durante todo espetáculo, você reconhece um elenco vasto, de pessoas expressivas, que além do que interpretam, envolvem o público a reconhecer que todos são um pouquinho deles.

Todos vão ter **Ceci**. Todos vão ter **Ceci**.

Todos vão ter **Ceci**.

A necessidade de ser visto, os artistas precisam ser vistos, notados, porque a ciência da arte, é um nascer da consciência sobre a dor do próximo, as histórias passadas que não deveriam se repetir. Mas no fim, pessoas são pessoas, né?

O espetáculo desvenda com sua própria ótica, e com uma condenação sutil, mas sincera e assumida, sobre o mundo que coexiste entre a mente das pessoas, entre a ganância, entre a podridão e o ato de ser humano, tudo unido. Quando penso em **Ceci**, sinto que estamos falando sobre um único ser, que não pode possuir forma, pois é extenso demais para se concretizar nesse mundo, é uma pessoa que é pessoa, mas não precisa ter forma de gente, não precisa falar como gente, as vezes nem age como a gente, será que é gente?

Será que vai ter **Ceci**?

Será que vai ter **Ceci**?

Será que vai ter **Ceci**?

Na ótica de **Ceci**, o oprimido quer ter seu espaço, um espaço para poder se admirado, para julgar, no ambiente em que ele é julgado e empurrado para o papel de admirador. **Ceci** serve como um acolhimento para as frustrações da alma de artistas e dos oprimidos socialmente, entendendo que nada toca mais um coletivo do que a identificação por uma realidade que grande parte dos sonhadores determinados enfrentam.



As falas são entregues com carisma, com glamour e principalmente, com verdade. O espetáculo funciona por ser fiel ao seu sentimento, à suas críticas tiradas das dores reais desses sonhadores, que sonham em ter um espaço, um apoio, um respeito, uma dignidade sem precisar se esconder.

O filho gay.

A mulher trans.

O periférico negro.

A namorada e namorado.

Todos cuja existência é razão de orgulho. Eles tem **Ceci**.

Eles tem **Ceci**.

Eles tem **Ceci**.

Ceci é um espetáculo que emociona, reconhece as camadas e as descasca com humor em meio as lágrimas da verdade absoluta, do sentimento de derrota quando toda a vontade é de persistência, **Ceci** é uma voz, é a beleza na confusão humana de quem sonha em ser arte, nas histórias que ainda não saíram do papel, **Ceci** arranca para acolher,

derruba porque sabe que você se levanta. Todos devem, e na verdade, merecem, assistir ao espetáculo ***Ceci N'est Pas un Artiste.***

Obrigado por ter ***Ceci.***

Obrigado por ter ***Ceci.***

Obrigado por ter ***Ceci.***

Outubro de 2026

